



NÚCLEO DE SAÚDE
CURSO BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

ADRIANO MAURÍCIO SANTOS
ANGELA MARIA PEREIRA DO NASCIMENTO REIS
RENATO CARLOS OLIVEIRA DE SOUZA

**IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE NUTRIÇÃO
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO
DA LITERATURA**

RECIFE-PE
MARÇO, 2021

ADRIANO MAURÍCIO SANTOS
ANGELA MARIA PEREIRA DO NASCIMENTO REIS
RENATO CARLOS OLIVEIRA DE SOUZA

**IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE NUTRIÇÃO
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO
DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
conclusão do curso de Bacharelado em
Nutrição pelo Centro Universitário
Brasileiro.

Orientadora: Esp. Mariana Nathália
Gomes de Lima

RECIFE-PE
MARÇO, 2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237i Santos, Adriano Maurício

Importância do profissional de nutrição na atenção primária à saúde:
uma revisão da literatura / Adriano Maurício Santos, Angela Maria Pereira
do Nascimento Reis, Renato Carlos Oliveira de Souza. - Recife: O Autor,
2021.

27 p.

Orientador(a): Esp. Mariana Nathália Gomes de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Nutrição, 2021.

Inclui Referências.

1. Nutrição em Saúde Pública. 2. Atenção Primária. 3. Estratégia
saúde família. I. Reis, Angela Maria Pereira do Nascimento. II. Souza,
Renato Carlos Oliveira de. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.
IV. Título.

CDU: 612.39

“Nutrição é a Arte de dar Saúde a Vida”.

Liliane Coelho

Dedicamos a Deus, por ter nos concedido força e coragem durante toda esta caminhada, e aos nossos pais pelo apoio e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus dono de nosso ser, maior responsável pela nossa vitória.

As nossas famílias, por nos incentivar dia a dia neste projeto.

A nossa orientadora Mariana Nathália Gomes de Lima pela confiança, dedicação e competência.

A todos os mestres de nossa instituição que contribuíram com a nossa formação acadêmica e profissional.

Aos colegas de curso pela troca de experiências e aventuras compartilhadas ao longo deste curso.

RESUMO

O nutricionista é um importante profissional com atuação na implantação de ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação da saúde, entretanto apresenta reduzida participação na Atenção Primária à Saúde (APS). Atualmente, através do Programa NASF-AB, o nutricionista é capaz de atender demandas de diversas comunidades, no entanto, há uma visível falta de valorização da ação desses profissionais na APS, pelos órgãos competentes, o que revela um problema de gestão política. Para o nutricionista, o NASF é um novo campo de atuação e uma oportunidade para demonstrar a sua importância no trabalho da APS, pensando nisso, este trabalho visa analisar a atuação do nutricionista na APS, avaliando as respectivas contribuições e desafios. Foi utilizada uma metodologia bibliográfica, no período de fevereiro a novembro de 2021, nas bases de dados: Lilacs, Medline e Scielo, por intermédio das plataformas Biblioteca Virtual em Saúde e *Google Scholar*. O trabalho mostrou a importância do nutricionista demonstrando que ainda há uma carência na quantidade desse profissional no NASF. Como resultado percebe-se que o profissional ainda precisa ser valorizado para atender satisfatoriamente a população e elevar a saúde dentro do NASF-AB.

Palavras-chave: Nutrição em Saúde Pública; Atenção Primária; Estratégia Saúde Família.

ABSTRACT

The nutritionist is an important professional working in the implementation of prevention, promotion, treatment and health rehabilitation actions, however, he has a reduced participation in Primary Health Care (PHC). Currently, through the NASF-AB Program, the nutritionist is able to meet the demands of different communities, however, there is a visible lack of appreciation of the action of these professionals in PHC, by Organs competent bodies, which reveals a problem of political management. For the nutritionist, the NASF is a new field of action and an opportunity to demonstrate its importance in the work of PHC, thinking about it, this work aims to analyze the role of the nutritionist in PHC, evaluating the respective contributions and challenges. A bibliographic methodology was used, from February to November 2021, in the databases: Lilacs, Medline and Scielo, through the Virtual Health Library and Google Scholar platforms. The work showed the importance of the nutritionist demonstrating that there is still a shortage in the number of this professional in the NASF. As a result, it is clear that the professional still needs to be valued to satisfactorily serve the population and improve health within the NASF-AB.

Keywords: Nutrition in Public Health; Primary attention; Family Health Strategy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção primária a saúde
BVS	Biblioteca virtual em saúde
CRN	Conselho Regional de nutricionistas
CNF	Conselho de nutrição federal
DCNT	Doenças crônicas não transmissíveis
ESF	Estratégia de saúde da família
GHE	Estimativas globais em saúde
LILACS	Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
NASF-AB	Núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica
OMS	Organização mundial de saúde
PAAS	Promoção da alimentação e nutrição
PSF	Programa saúde da família
PBE	Prática baseada em evidência
SISVAN	Sistema de vigilância alimentar e nutricional
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema único de saúde
USF	Unidades de saúde da família
VIGITEL	Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por Inquérito telefônico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 O Programa de saúde da família: Trajetória, atenção primária à saúde, a nutrição, o nutricionista e o núcleo de apoio à saúde da família e atenção básica	13
2.2 O papel do profissional nutricionista na APS.....	13
2.3 O Programa de saúde da família: Trajetória, atenção primária à saúde, a nutrição, o nutricionista e o núcleo de apoio à saúde da família e atenção básica	16
3. METODOLOGIA.....	17
3.1 Desenho de estudo	17
3.2 Período e local do estudo.....	17
3.3 Procedimentos e coleta de dados	18
3.3.1 <u>Critérios de inclusão</u>	18
3.3.2 <u>Critérios de exclusão</u>	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6. REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O sedentarismo e a mudança dos hábitos alimentares são os principais fatores no aspecto obesogênico no Brasil. É uma tendência cada vez mais agravante entre os jovens, correspondendo a fatores de risco para a obesidade. A inserção do profissional de nutrição na Atenção Primária à Saúde apresenta grande relevância, tendo em vista que o modelo de saúde proposto pelo governo não é apenas de recuperação da saúde e tratamento da doença, mas também de promoção da saúde e prevenção dos agravos. (CARVALHO *et al.*, 2021).

De acordo com a Lei nº 8.080/1990 em seu artigo 2º “A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício”, além disso, a lei destaca que o dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

Silva e seus colaboradores (2013) afirma que os profissionais devem atuar na educação em saúde, almejando promover qualidade de vida por meio de ações de capacitação e desenvolvimento individual e coletivo, gerando condições para que as pessoas possam conhecer e controlar fatores que determinam sua saúde. Para o profissional nutricionista, o NASF é um novo campo de atuação e uma oportunidade para demonstrar a sua importância no trabalho da APS, dirimindo dúvidas e desconfiças com relação aos benefícios à saúde que podem ser obtidos por meio de boas práticas alimentares, socializando o conhecimento sobre os alimentos e realizando ações que promovam a segurança alimentar e nutricional, tornando-se essencial à população.

De acordo com Mattos e Neves (2017), dentre as atuações na Atenção Primária à Saúde, o nutricionista tem como objetivo primordial promover práticas alimentares saudáveis que atuem, por exemplo, no crescimento e desenvolvimento na infância, na gestação e no período de amamentação, em doenças não transmissíveis, visto que uma alimentação pobre em nutrientes é um dos principais fatores para o surgimento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e conseqüentemente um aumento da morbimortalidade no mundo. Sendo esses

pontos de atuação para qualidade de vida da população o nutricionista torna-se essencial à comunidade, atuando em todas as fases da vida do indivíduo.

Pensando nisso, considera-se que a alimentação inadequada seja a causa maior para morbimortalidade e surgimento das DCNT. Situação que pode ser agravada por fatores pré-existentes como: a desnutrição, as doenças infecciosas e carências nutricionais no indivíduo, como a anemia ferropriva, uma das doenças mais prevalentes (GEUS *et al.*, 2011).

É importante, então, levantar a problemática da consolidação do (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) SISVAN, já que é preciso haver condições estruturais adequadas para o desenvolvimento e controle das ações, baseado no quadro atual epidemiológico de cada região do país.

Para Geus *et al.* (2011), criar um planejamento único nutricional para as ações pelo SUS é um grande desafio, com necessidade iminente, principalmente na APS, visto que a APS é o local ideal para a introdução e o desenvolvimento das ações alimentares, o autor destaca que “A ausência do nutricionista na rede básica de saúde não se deve a uma falha nas atribuições do profissional descritas na legislação que regulamenta a profissão, tampouco a uma falta de habilidade técnica em participar das equipes de saúde dos estados brasileiros. Trata-se de uma questão histórica, estrutural na política de saúde”.

Observa-se, então, que o apoio e o comprometimento do poder público e da gestão política são essenciais para minimizar os impactos negativos da ausência do nutricionista na oferta de espaço e oportunidades para os profissionais de nutrição dentro da Atenção Primária à Saúde.

De acordo com os dados estatísticos, atualizados em dezembro de 2020, das Estimativas Globais em Saúde (GHE) divulgados através da Organização Mundial da Saúde (OMS), sete entre dez óbitos da população mundial foram associados a doenças crônicas não transmissíveis. Esse levantamento é muito relevante e ajuda na tomada de decisão das Políticas de Saúde de cada país. (OMS, 2021).

De acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas (2018), compete ao nutricionista, na área de Saúde Coletiva, prestar assistência e educação nutricional para a comunidade. Nesse quesito, para realizar essas atribuições, seria preciso participar das equipes multiprofissionais, entre outras atividades.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma estratégia institucional que

desperta para a atuação do nutricionista na área de saúde coletiva, no entanto é visível a falta desses profissionais em muitas Unidades de Saúde da Família (USF) (CFN, 2018).

Na visão de Mattos e Neves (2017), pesquisas realizadas sobre o perfil de recursos humanos no ESF teriam demonstrado que apenas o mínimo recomendado de profissionais compunha as equipes, o que abarcaria o cumprimento da lei. Contudo, a realidade é muito contundente ao mostrar que a participação de outros profissionais da saúde nessas equipes é bastante reduzida, sendo o nutricionista o menos encontrado e solicitado nesses grupos (SILVA 2013).

Nesta pesquisa, a importância do nutricionista na APS é colocada em pauta, acreditando-se que a sua presença em maior número e uma maior valorização agregaria de maneira positiva ao modelo da saúde pública.

Em virtude disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação do nutricionista na APS, refletindo e avaliando as contribuições e os desafios do nutricionista nela inserido. Ainda objetiva problematizar os desafios do cotidiano deste profissional; além de apresentar os benefícios da valorização e investimento no profissional de nutrição, tendo-o como parte essencial da equipe de saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Programa de saúde da família: Trajetória, atenção primária à saúde, a nutrição, o nutricionista e o núcleo de apoio à saúde da família e atenção básica

Em 1978, através da OMS, durante a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde em Alma-Ata (Cazaquistão), ficou evidente a valorização dos serviços de APS na tentativa de amenizar as discrepâncias de acessibilidade ao sistema de saúde e na resolução dos problemas relacionados à saúde dos habitantes (LUPPI, 2018).

Em 1994, o Programa de Saúde da Família (PSF) foi criado, pelo Ministério da Saúde, com o objetivo primário de reorganizar a APS, priorizando a substituição do modelo tradicional por um modelo com novas práticas e uma equipe multiprofissional, a fim de garantir à população brasileira uma oferta de serviços contínuos pelos profissionais que compõem as equipes de saúde, bem como o fortalecimento dos princípios de universalidade, acessibilidade, integralidade e equidade do SUS (MARQUES; MENDES, 2002).

Para se discutir sobre a importância do desenvolvimento da trajetória da Estratégia Saúde da Família, vale ressaltar uma das definições da APS. Segundo Luppi (2018), a Atenção Primária à Saúde "(...) é definida como aquela que deveria responder a maioria dos problemas de saúde da população". Simplificando, uma das denominações da APS, "(...) refere-se à atenção ambulatorial de primeiro nível e primeiro contato do paciente com o sistema de saúde".

Em 2006 houve uma mudança do (PSF) para (ESF), de acordo com LUPPI (2018) foi promulgada a Política Nacional de Atenção Básica em Saúde, apoiada pelos gestores do SUS é central nessa Política a definição da (ESF), antes denominada de PSF como o modelo de APS e de reorientação do SUS. Em 2012 surgiu uma nova edição dessa política, reafirmando a importância da ESF como organização da APS no sistema de saúde" (LUPPI, 2018).

A APS foi criada em um momento no qual era necessário o controle da situação epidemiológica no Brasil, tornando-se centro de controle na (ESF) e assistido pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) que recebeu essa nomenclatura a partir de 2018, com a mudança da nova política de Atenção Primária, anteriormente era denominado de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (SILVA et al, 2013).

Um dos objetivos do NASF na ESF é fortalecer as práticas da APS. Sobre os

objetivos do NASF, o Conselho Regional de Nutricionistas, 3ª Região (CRN3), coloca que os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) foram criados com o objetivo de ampliar a abrangência e o escopo das ações da Atenção Básica em Saúde, bem como sua resolubilidade. São constituídos por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que atuam em parceria com as Equipes de Saúde da Família (ESF) compartilhando as práticas em saúde nos territórios (CONSELHO REGIONAL DE NUTRIÇÃO, 2018)

O conjunto de ações da APS e a expansão das equipes multiprofissionais auxiliam no acesso à saúde, através de um trabalho contínuo, qualificado e estruturado das equipes de profissionais das USF's que são fundamentais no que diz respeito à formação estrutural do modelo assistencial integral, com o objetivo de planejamento territorial dos fatores determinantes de saúde de certa região, utilizando-se do quadro epidemiológico e demográfico para as situações de risco alimentar e nutricional da população (SILVA et al, 2013).

Dito isso, o nutricionista caracteriza-se como o único profissional que recebe na sua formação acadêmica um conhecimento específico que o permite, a partir de um diagnóstico e uma observação de valores socioculturais de cada paciente, propor as devidas orientações nutricionais adequadas à realidade de cada família atendida, firmando-se como necessário dentro do modelo de atenção à saúde proposto pelo governo (RECINE, 2015).

2.2 O papel do profissional nutricionista na APS

O nutricionista apresenta competência em diversas funções relacionadas à nutrição, dieta, cardápio e alimentação da população. A partir do seu início, essa profissão era caracterizada por atribuições mais tradicionais, hoje se estende, em outras áreas, gerando um enorme desafio profissional. Desde então vem sofrendo diversas alterações dentro do mercado de trabalho (MANCUSO, 2012).

Cada vez mais o nutricionista vem ganhando espaço nas ações de saúde pública "(...) é papel dos profissionais nutricionistas, em especial daqueles que atuam na área de Saúde Pública, colocar a sua formação técnica e científica a serviço da superação do serviço de saúde pública" (MATTOS et al, 2017).

Dessa maneira, é claro que o profissional de nutrição tem o importante papel de promover uma reeducação dos hábitos alimentares da população auxiliando na prevenção

de doenças e na promoção da qualidade de vida.

Nos serviços de saúde, através das consultas com monitoramento do estado nutricional, há possibilidade de diagnósticos longitudinais, o que corresponde a uma ação positiva para a melhoria das condições alimentares e nutricionais da comunidade atendida (MANCUSO et al, 2012).

Na APS acontece um dos principais processos de promoção saúde-doença através da alimentação assistida pelo profissional capacitado, o nutricionista (BRASIL, 2018). O PAAS (Promoção da Alimentação Adequada e Saudável) é uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (BRASIL, 2013) que assegura o direito básico do ser humano à alimentação como estrutura, na dignidade, nos aspectos biológicos, sociais e culturais (CARVALHO et al, 2021).

Refletindo sobre essas condições que deveriam ser asseguradas, os autores selecionados para embasar esta pesquisa frisam que a inclusão do nutricionista é uma necessidade político-social relevante. Sua inserção apoia-se principalmente nas diretrizes da PNAN à qual delega a realização de ações e formulação de políticas públicas voltadas à alimentação e nutrição, direcionadas à promoção de saúde, à prevenção e controle de deficiências nutricionais e DCNT (JUNQUEIRA et al, 2014).

Com a pretensão de aperfeiçoar a sua resolubilidade e qualificar a atenção em saúde é que o nutricionista deve trabalhar junto com os demais profissionais do NASF, unindo forças junto com as equipes de Saúde da Família, com o setor responsável para desenvolver ações de nutrição e alimentação saudável de cada indivíduo inserido naquela comunidade. O CFN (2008) lembra que, dentre os profissionais que integram as equipes do NASF, o nutricionista deve atuar, preferencialmente, nas esferas comunitária e familiar (MANCUSO et al, 2012).

Silva e seus colaboradores (2013) destaca que o trabalho efetuado por uma equipe multiprofissional vai além das ações assistenciais, pois potencializa atividades preventivas, como educação em saúde, considerando a necessidade de novas abordagens diante dos problemas de saúde contemporâneos que, além da cura, requer o cuidado contínuo, por isso, fica clara a importância das equipes multiprofissionais na atuação da saúde pública, uma vez que proporcionam o atendimento mais satisfatório e incluem outras especialidades para desempenhar suas atividades na APS.

2.3 Saúde e nutrição da família brasileira inquéritos do vigitel/2019 e insegurança alimentar

A demanda populacional para tratamento de agravos nutricionais é um grande desafio para viabilizar um modelo de assistência adequado que atenda, cure, oriente e promova uma participação conjunta nas práticas de promoção da saúde. Observa-se que a dificuldade amplia-se quando se coloca em perspectiva o esperado e a realidade que refletem como sendo a insuficiência profissional um dos desafios para uma boa cobertura do serviço de nutrição diante da demanda epidemiológica vigente, configurando esse déficit numérico de nutricionistas na área (MATTOS; NEVES, 2009).

Ainda segundo Mattos e Neves (2017), o Brasil enfrenta uma acelerada transição nutricional, o que, por sua vez, acarreta uma mudança significativa nos padrões de morbimortalidade. No que se refere a isso, considera-se a necessidade de uma integralidade e uma equidade no que trazem como um problema do modelo vigente da APS.

Os dados trazidos pelo inquérito da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) de 2019 são resultados dessa modificação na alimentação. Cerca de 20,3% da população teve um aumento de peso em relação ao ano de 2018, tornando-se uma população obesa com 24,7% nos homens e 24% nas mulheres (BRASIL, 2020).

Fazendo um panorama entre 2018 e 2019 o consumo de feijão diminuiu, sendo mais consumido pelos homens, com 66,5% e 53,9% das mulheres. Já o consumo de refrigerantes, frutas e hortaliças tiveram um aumento, sendo, no contraste de 2018 a 2019, as mulheres liderando o consumo de frutas e hortaliças, com 39,8% e 27,9% dos homens. Contudo, os homens consomem mais refrigerante, com cerca de 18,3%, já as mulheres ficaram com 12,3% (BRASIL, 2019).

Para Recine (2015), as famílias brasileiras em situação precária quase sempre desenvolvem infecções e doenças transmissíveis, o que agrava ainda mais o quadro de insegurança alimentar. A autora chama a atenção para as doenças relacionadas à alimentação, como obesidade, hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer, que afetam em particular as famílias mais pobres. Dessa forma, cresce o consumo de alimentos mais calóricos, com alto teor de carboidratos, sal e lipídeos, além dos aditivos químicos. Essa atitude reflete no baixo consumos de frutas, legumes e verduras (RECINE, 2015).

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do estudo

Para além de uma pesquisa bibliográfica com dados secundários, esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo, interessado na importância da presença do nutricionista na atuação primária. A revisão integrativa da literatura é, por sua vez, um instrumento da prática baseada em evidências (PBE) que auxilia na síntese e na análise do conhecimento produzido dentro da temática investigada. Essa técnica de pesquisa constitui-se de certo rigor metodológico, que potencializa a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão (ROMAN, FRIEDLANDER, 1998).

3.2 Período e local do estudo

A pesquisa baseou-se nos dados obtidos pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os meses de março e dezembro de 2021. As bases de dados consultadas foram: LILACS, SCIELO e MEDLINE.

Quadro 1. Resultados das buscas com descritores nas bases de dados, dos estudos excluídos e utilizados na revisão:

BASE DE DADOS	DESCRITORES	RESULTADOS OBTIDOS	ESTUDOS EXCLUÍDOS	ESTUDOS UTILIZADOS NA REVISÃO
LILACS	"AND" Nutrição em saúde pública "OR" Atenção primária	2.464	2.461	3
SCIELO	"NOT" Nutrição em saúde pública "AND" Estratégia saúde família 'OR" Atenção primária	6.318	6.315	3
MEDLINE	"OR" Estratégia saúde família 'AND" Atenção primária	1.671	1.669	2
Total		10453	10445	8

3.3 Procedimentos e coleta de dados

A pesquisa levanta a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância do profissional de nutrição na Atenção Primária à Saúde? Logo, utilizar-se-á os descritores a seguir: Nutrição em Saúde Pública; Atenção Primária; Estratégia Saúde Família.

Optou-se por esses descritores como forma de extrair as expressões chaves e ideias centrais dos estudos referidos, visando à adequada e a mais concreta construção de dados envolvendo a leitura da realidade do papel e importância do nutricionista na Atenção Primária.

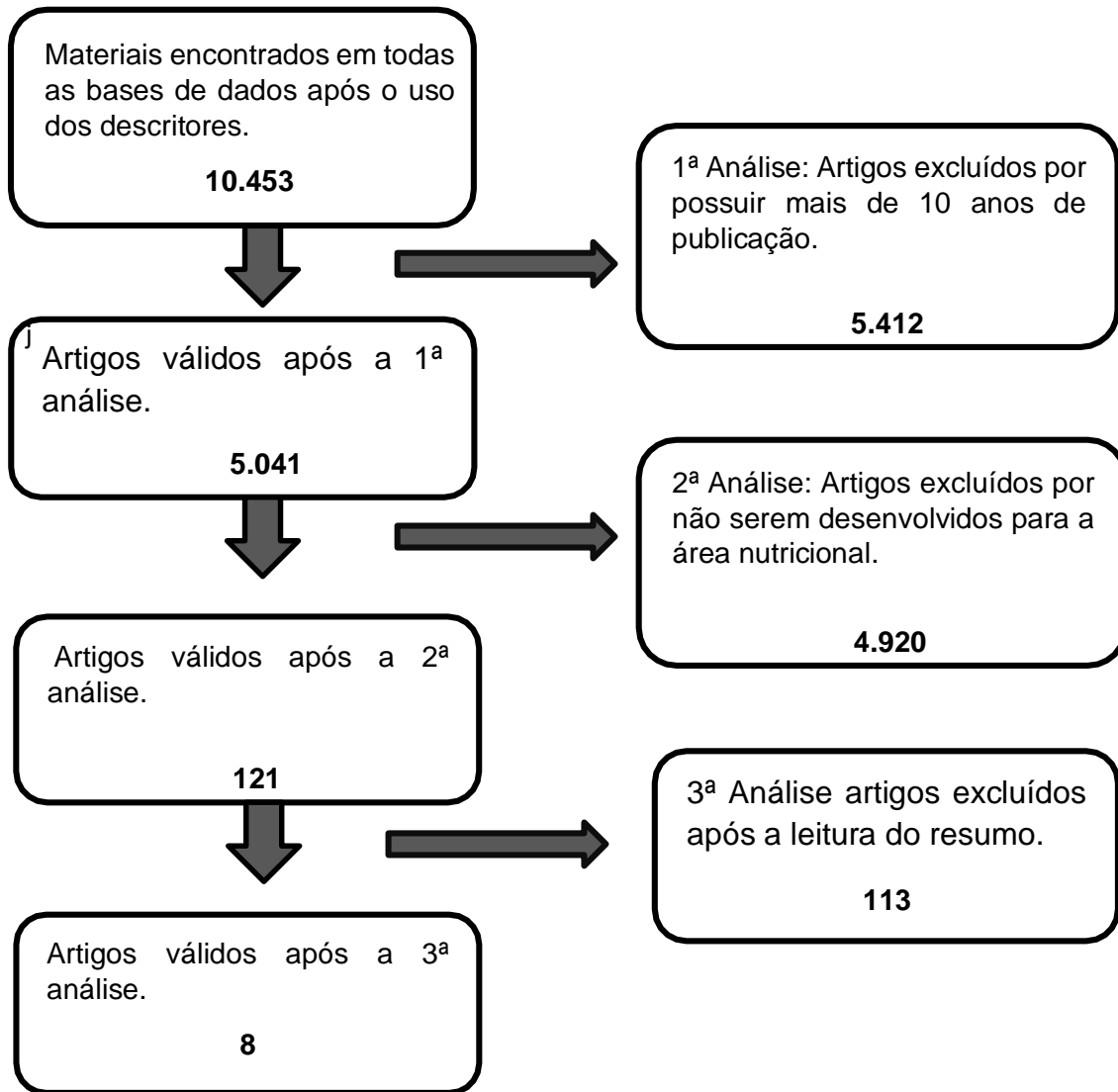
3.3.1 Critérios de inclusão

As pesquisas que fundamentam este trabalho estão baseadas numa revisão bibliográfica que seguiram os seguintes critérios de inclusão: Resumo disponível nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE; idioma de publicação português; período de publicação compreendido entre os anos de 2011 e 2021, pesquisas baseadas num delineamento experimental a demais publicações, artigos com a temática pertinente ao foco deste estudo. Os artigos com maior nível de evidência foram priorizados, pois mostram aplicabilidades mais coerentes com a prática do nutricionista na atualidade.

3.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos deste estudo artigos que estavam publicados anteriores ao ano de 2011, escritos em línguas estrangeiras e com publicações incompletas e os que não atenderam ao tema proposto devido à característica da questão norteadora sobre a atuação do profissional nutricionista.

Imagem 1. Fluxograma de busca integrada.



3.4 Processamento e análise dos estudos

A coleta dos dados foi realizada por ambos os pesquisadores. Os materiais consultados foram, em grande maioria, publicações, documentos eletrônicos, artigos científicos. O refinamento desse estudo se deu da seguinte forma: Com os operadores booleanos, inicialmente, por meio dos descritores “Nutrição em Saúde Pública” e “Atenção Primária” ou “Estratégia Saúde Família”.

Os dados relativos aos estudos foram sintetizados da seguinte forma: Título, autores, introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados e discussões e conclusões, a fim de realizar uma análise comparativa. Quanto à análise dos dados, essa foi realizada de forma descritiva, promovendo a categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, por meio da identificação das variáveis de interesse e dos conceitos chave, conforme proposto em literatura específica acerca de revisão integrativa de literatura

A análise e interpretação seguiu a linha de raciocínio dos autores, Mattos e Neves, (2017) que diz que para auxiliar no processo analítico e compreensivo das pesquisas escolhidas, salienta-se a importância do nutricionista na APS. Aproveitou-se, ainda, da concepção de metodologia, abordada pelos autores Marconi e Lakatos (2007, p. 15), que conceituam a pesquisa como sendo “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Foram selecionados para esta pesquisa oito artigos publicados no ano de 2010 a 2020, todos no idioma em português. Nos estudos de Mancuso *et al.* (2012), foram utilizados dados populacionais da Secretaria Municipal de Saúde e um questionário semiestruturado aplicado em entrevistas individuais, no qual encontraram-se 123 nutricionistas atuando na rede Básica de Saúde e 51 em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), na cidade de São Paulo. Todas as regiões do município apresentam-se com o
- menor de nutricionistas quando comparada à recomendação do Conselho Federal de Nutricionistas, 57,3% dos NASF do município, e cada profissional acompanha, em média, 7,1 equipes de saúde da família.

Borelli *et al.* (2015) mostram um pouco da criação do NASF e a inserção do nutricionista atuando de forma multidisciplinar, com o objetivo de diminuir as doenças crônicas não transmissíveis, orientando por meio de ações preventivas às comunidades. A orientação deve ser voltada para o consumo da alimentação saudável, com base no resgate de práticas alimentares da região, acesso a alimentos locais de alto valor nutritivo e baixo custo, dando condições socioeconômicas às famílias para melhorar o estado nutricional das crianças através da alimentação regional.

Na visão de Carvalho *et al.* (2021), com a criação do NASF, o nutricionista promove e facilita o acesso das pessoas aos conhecimentos sobre os cuidados para uma vida saudável. Os autores concordam que ainda é insuficiente a quantidade de profissionais diante da grande demanda social, visto que a atuação do nutricionista no NASF gera ações para promoção de práticas alimentares saudáveis e, no contexto da APS, o nutricionista promoverá e facilitará o acesso das pessoas aos conhecimentos sobre os cuidados para uma vida saudável, possibilitando a aquisição de capacidades, habilidades e autonomia para gerirem sua própria saúde.

Ainda na visão de Carvalho *et al.* (2021), o NASF é uma oportunidade do nutricionista mostrar a sua importância para a APS, destaca-se que a ausência do nutricionista na rede básica de saúde não se deve a uma falha nas atribuições do profissional, tampouco a uma falta de habilidade técnica em participar das equipes de saúde dos estados brasileiros, trata-se de uma questão histórica e estrutural na política de saúde.

O estudo de Geus *et al.* (2011), com o objetivo de apresentar a importância da inserção do nutricionista na ESF para a integralidade das ações em saúde, concorda que o nutricionista está capacitado para atuar na ESF pois a sua ausência confronta-se com o princípio da integralidade das ações de saúde, já que nenhum outro profissional da saúde pode atuar na alimentação e nutrição e sua presença nas comunidades só iria melhorar a saúde da população, já que a ESF está diretamente ligada ao bem estar da população em muitos aspectos (social, nutricional, psicológico, etc.) e com mais profissionais atuando haveria uma melhora significativa na saúde, devido as ações nas comunidades e prevenções às DCNT.

Os supracitados autores, concluíram que tem aumentado a quantidade de profissionais para atuar na saúde pública, bem como o número de municípios que contrataram esse profissional, principalmente para os Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Segundo os autores, a manutenção dessa taxa de aumento poderá influenciar na inversão da proporção de nutricionistas da Atenção Básica, em relação aos outros níveis de atenção à saúde, como a média e alta complexidade.

O objetivo do estudo de Junqueira e Cotta (2014) foi realizar uma revisão que orienta a formação e a prática dos nutricionistas no contexto da APS, no SUS, avaliando a contribuição da matriz de ações de alimentação e nutrição na formação de novos nutricionistas capacitados, tal matriz contribuiu para a formação do nutricionista dentro do contexto da educação, por competências ao servir de referencial de ações e habilidades na formação de indivíduos capazes de lidar com as necessidades da população. Os autores concluíram sobre a importância da formação e a prática de novos nutricionistas para trabalhar na saúde pública, atuando de forma eficiente para melhorar a saúde da população, reeducando e ajudando com a alimentação e dando dicas para a população.

Em contrapartida ao defendido pelo autor anterior, Fernandes *et al.* (2018), destacam que a obesidade, hipertensão e diabetes, no SUS, são a principal causa de morte e de adoecimento no mundo, tendo em vista as dietas inadequadas entre seus maiores fatores de risco, pela falta de acesso aos nutricionistas. Seu estudo realizou uma estimativa dos custos atribuíveis a doenças crônicas não transmissíveis a partir dos riscos relativos e das prevalências populacionais, considerando custos de hospitalizações, procedimentos ambulatoriais e medicamentos distribuídos pelo SUS para tratamento dessas doenças.

Mancuso *et al.* (2012), Carvalho *et al.* (2021) e Borelli *et al.* (2015) concordam que o profissional de nutrição é de grande importância, com a sua inclusão no NASF, suas

funções se tornam essenciais para melhorar a alimentação e buscam diminuir as DCNT que tem aumentado devido às condições sociais e falta de conhecimento e por isso, sabe-se da importância do nutricionista, não apenas na atenção primária a saúde, mas na vida de qualquer pessoa, como instrumento de prevenção, promoção e manutenção da saúde.

Em 2008, com a criação do NASF, o nutricionista começou atuar de forma mais incisiva no desenvolvimento de ações que ajudam a descobrir e mapear os reais problemas da população para que, de forma efetiva, atue sobre os agravos, distúrbios alimentares e nutricionais, além de proporcionar o conhecimento da educação nutricional para o cuidado com a vida, tanto no aspecto da saúde, como no âmbito social, possibilitando às pessoas a capacidade, habilidade e autonomia para conseguir cuidar da própria vida de forma mais prática, simples e conseqüentemente apresentarem hábitos mais saudáveis (MATTOS; NEVES, 2017).

Portanto, fica evidente a necessidade de serem inseridos mais profissionais engajados e solidários ao seu papel social no aspecto da cidadania e fortalecimento da democracia e com participação mais incisiva, responsável e atuante dos órgãos públicos para conseguir de fato trazer dignidade a população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste, foi possível conhecer, compreender e a questionar sobre a importância, o acesso, a dificuldade e a escassez do profissional de nutrição no serviço público de saúde no Brasil.

Embora de grande importância no manejo da saúde da população, esse profissional encontra dificuldades, tanto para o acesso quanto para a atuação de forma integral e sistemática.

Através das pesquisas das bases de dados, observou-se uma certa dificuldade nas ações do nutricionista no combate, controle, promoção e prevenção de doenças epidemiológicas não transmissíveis provenientes da insegurança dos alimentos e da insegurança alimentar por negligência do poder público. Embora tenha havido um grande avanço estrutural organizado pelo poder público com a criação do NASF e suas diretrizes, a escassez dos profissionais de nutrição ainda é bastante relevante, deixando a população exposta a doenças que poderiam ser minimizadas com a presença desses profissionais.

Entretanto a conscientização da população através do trabalho voluntário de profissionais liberais, a iniciativa pública e a sociedade civil têm melhorado este aspecto na sociedade, através de ações, pesquisas, informações e programas de conscientização e alerta para o consumo dos alimentos inadequados e a falta de atividades físicas.

Esse estudo proporcionou um conhecimento mais específico do papel do Nutricionista na APS, bem como desafios, dificuldades e importância, não apenas no sistema, mas como profissional na sociedade.

Assim, percebeu-se o quanto é necessário esclarecer, mostrar a fragilidade estrutural do sistema de saúde e os desafios de gerir a saúde pública, além disso, é perceptível a necessidade de contratações de mais profissionais de saúde para suprir a demanda atual, trazendo qualidade de vida à população e redução de custos futuras doenças que surgem por falta de um trabalho preventivo, de manutenção e erradicação.

REFERÊNCIAS

- BORELLI, M. *et al.* **A Inserção Do Nutricionista Na Atenção Básica: Uma Proposta Para o Matriciamento Da Atenção Nutricional.** Ciência & Saúde Coletiva, Departamento de Pediatria, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo SP Brasil. Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, UNIFESP, V. 20(9) p, 2765-2778, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil, 2019: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.** Brasília, 2020.
- CARVALHO, L. D. S. *et al.* **Desafios do Nutricionista no combate a obesidade na atenção primária à saúde no Brasil.** International Journal of Research 11.05. 2021
- CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS 3ª Região SP/MS. **O nutricionista no NASF.** São Paulo, SP, 2018. 1 folder. Disponível em: <http://www.crn3.org.br/uploads/BaseArquivos/2018_10_03/Nutricionista-no-NASF.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.
- GEUS, L. M. M. de *et al.* **A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 797-804, 2011.
- JUNQUEIRA, T. S. COTTA, R. M. M. **Matriz De Ações De Alimentação e Nutrição Na Atenção Básica de Saúde: Referencial Para a Formação Do Nutricionista No Contexto Da Educação Por Competências.** Ciência & Saúde Coletiva, 19(5):1459-1474, 2014.
- LUPPI, C. G. *et al.* Atenção Primária à Saúde/Atenção Básica em Saúde. *In:* MASSAIA, I, F.D.S. (coord.) **Saúde Coletiva e Atenção Primária à Saúde.** 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, cap. 17, p. 151-154..2018.
- MANCUSO, A. M. C. *et al.* **A Atuação Do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde em um Grande Centro Urbano.** Ciência & Saúde Coletiva. 17(12):3289-300,2012.
- MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATTOS, P. F; NEVES, A. S. **A importância da atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde.** Revista Práxis, v. 1, n. 2, 2017.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Principais causas de morte e deficiência: Um resumo visual das tendências globais e regionais 2000/2019. **World Health Organization**, 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/data/stories/leading-causes-of-death-and-disability-2000-2019-a-visual-summary#>>>. Acesso em: 20 set. 2021.
- RECINE, E. *et al.* **O Papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde.** Organização Conselho Federal de Nutricionistas. 3.ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Nutricionistas, 2015.

ROMAN, A. R.; FRIEDLLANDER, M. R. **Revisão Integrativa de Pesquisa Aplicada à Enfermagem**. *Cogitare Enfermagem*, v. 3, n. 2, p. 109-12, 1998.

SILVA, P. A. da. *et al.* Atuação em Equipes Multiprofissionais de Saúde: Uma Revisão Sistemática. **Conscientiae Saúde**. João Pessoa: v. 12, n. 1.3987, p. 153-160, mar. 2013. Disponível em <<https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/3987/2474>>. Acesso em: 22 set. 2021.